

Felipe Raso Jamel Edim

**A DIFERENÇA DO EFEITO DA PRÁTICA ALEATÓRIA
ENTRE SUJEITOS EXPERIENTES E INTERMEDIÁRIOS
NA APRENDIZAGEM DO “GIRO” NO FORRÓ**

Belo Horizonte

2014

Felipe Raso Jamel Edim

**A DIFERENÇA DO EFEITO DA PRÁTICA ALEATÓRIA ENTRE
SUJEITOS EXPERIENTES E INTERMEDIÁRIOS NA
APRENDIZAGEM DO “GIRO” NO FORRÓ**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física da Escola de Educação Física Fisioterapia Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Dr. Herber Ugrinowitsch

Belo Horizonte

2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelos dons a mim oferecidos e pela capacidade que ele me deu de aprender sempre. Agradeço também aos meus pais pelo apoio, pelo conselho e principalmente pelo amor que recebo deles. Agradeço também a toda minha família por acreditar no meu potencial. Aos amigos que estiveram ao meu lado me dando apoio das mais diversas maneiras. Ao Pé descalço pelo apoio incondicional e por todo aprendizado que obtive por lá. Ao colégio Loyola pela formação fantástica que me proporcionou, tanto academicamente quanto humanamente. Ao meu orientador pela paciência e por acreditar no trabalho. Por fim agradeço ao grupo de jovens do São Bento que esteve comigo durante essa jornada.

RESUMO

Este estudo comparou o efeito da prática aleatória em alunos avançados e intermediários na modalidade forró na habilidade giro em linha em 7 pisadas. O estudo compara a prática aleatória entre sujeitos com estrutura de controle formada e sujeitos sem estrutura de controle formada. Participaram deste estudo 24 voluntários de ambos os sexos, a amostra foi selecionada por conveniência com características de um grupo intermediário e um grupo já avançado no forró utilizada, de acordo com avaliação do nível de proficiência realizado a cada três meses (pré-teste), a tarefa é um giro específico do forró denominado giro em linha de 7 pisadas. Os sujeitos foram separados aleatoriamente entre dois grupos: Experientes (GE) e Intermediários (GI). Inicialmente foi realizado um pré-teste para avaliar o nível de habilidade antes do início do experimento. Em seguida teve início a fase de aquisição, na qual os sujeitos praticaram a tarefa em três velocidades diferentes, com 15 tentativas para cada velocidade por sessão durante 4 sessões de prática. Após a quarta sessão foi realizado um teste transferência com 10 tentativas a uma nova velocidade para todos os sujeitos. Uma semana após da fase de aquisição foi realizado um teste de retenção com 4 tentativas para cada velocidade utilizada na fase de aquisição. Para a análise estatística foi utilizada a média do erro absoluto de cada sessão e dos testes de retenção e transferência, separadamente. A ANOVA *two way* com medidas repetidas mostrou que os dois grupos melhoraram com a prática [$F(3,66)=19,08$, $p<0,001$], e o post hoc identificou um aumento da precisão do primeiro para os demais blocos ($p=0,02$). Também houve interação entre grupos e blocos [$F(3,66)=5,45$, $p<0,002$], e o post hoc identificou que no último bloco o grupo avançado foi mais preciso que o grupo intermediário ($p=0,007$). A análise dos testes mostrou que o grupo avançado foi mais preciso que o grupo intermediário [$F(1,22)=7,39$, $p<0,012$]. O efeito da prática aleatória é melhor para indivíduos experientes comparados a indivíduos intermediários, na aprendizagem do giro em linha de sete pisadas, do forró.

Palavras-chave: Prática Aleatória. Aprendizagem. Forró.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

PÁGINA

Figura 1 : Imagem ilustrativa da tarefa-----13

Figura 2: Gráfico da média do erro absoluto na fase de aquisição da tarefa --15

Figura 3: Gráfico da média do erro absoluto para os testes de retenção e de transferência-----15

LISTA DE APÊNDICE

	PÁGINA
APENDICE A-----	20

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. NTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DELITERATURA.....	8
3.MÉTODO.....	12
3.1 Amostra.....	12
3.2 Tarefa.....	12
3.3Procedimentos.....	13
3.4 Delineamento.....	14
4. RESULTADOS.....	15
5. DISCUSSÃO.....	16
6. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE.....	20

1.INTRODUÇÃO

É possível observar que o ensino da dança de salão carece de embasamento científico, não exclusivamente por falta de referências bibliográficas, mas principalmente por falta de capacitação dos profissionais da área. Grande parte dos professores não possui formação acadêmica, e muitos que possuem não se formaram em áreas relacionadas ao ensino e à aprendizagem da dança.

AFONSO E ALMEIDA (2009)(1) afirmam que o ensino da dança de salão não está baseado em nenhuma teoria de aprendizagem, muito pelo contrário, ele acontece de modo espontâneo sem embasamento científico e metodológico, focado na figura do “professor” enquanto uma pessoa que dança bem e conhece a maioria dos passos a serem executados, e como detentor do conhecimento, centraliza as informações e o aprendizado.

No ensino da dança de salão é visível a predominância da reprodução, ou seja, o professor ensina a seus alunos da mesma forma que seu professor lhe ensinou. Com isso percebe-se uma falta de recursos pedagógicos e embasamento em aprendizagem e em metodologias de ensino e aprendizagem.

Para poder oferecer à comunidade da dança de salão um conhecimento específico a respeito da estruturação de prática este estudo buscou identificar o comportamento de alunos de mais de um nível de habilidade no forró quando submetidos a uma situação de prática aleatória.

2.REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de comprovar o efeito da interferência contextual vários estudos foram conduzidos de diferentes formas. Chama atenção a inconclusividade dos estudos sendo que não se alinham em um resultado único. Pesquisadores procuraram observar o efeito da interferência contextual em situações de prática desportivas reais:

JÚNIOR (1999) testou o efeito da IC em 36 mulheres de idade entre 12 e 14 anos na habilidade do saque do voleibol. Separou-as em 2 grupos: blocos e aleatório. Na aquisição utilizou os saques por baixo e por cima e dois alvos, já na transferência fez uso do saque tipo japonês e um terceiro alvo. Em nenhuma das quatro fases do experimento houve qualquer diferença estatisticamente relevante no desempenho tanto do resultado quanto do padrão de movimento sugerindo a ineficácia da prática variada para a aprendizagem de uma nova tarefa.

CORRÊA *et al.* (2001) elaboraram um estudo com 39 crianças de uma escola com uma tarefa de arremessar dardos de salão. Separados em quatro grupos: prática constante (GPC), prática aleatória (GPA), prática constante-aleatória (GPCA), e prática aleatória-constante (GPAC), os sujeitos realizaram arremessos com dois tipos de empunhadura diferentes, uma empunhadura comum para a fase de estabilização e empunhadura profissional para a fase de adaptação. Como resultado observou-se efeito semelhante de aprendizado para todos os grupos.

NHAMUSSUA *et al.* (2012) separaram quatro grupos levando em conta além da organização da prática o nível de habilidade dos sujeitos: aleatório com nível superior de habilidade (GAS), blocos com nível superior de habilidade (GBS), aleatório com nível inferior de habilidade (GAI) e blocos com nível inferior de habilidade (GBI). A tarefa variou quanto ao programa motor com saques por baixo e por cima do voleibol sendo que a meta (alvo) não permaneceu no mesmo local o estudo inteiro exigindo modificação também de parâmetro. O efeito da interferência contextual apareceu positivamente nos grupos com nível superior de habilidade, porém somente no teste de transferência imediato o que sugere um efeito efêmero da interferência

contextual. Sugere também que tal efeito seja melhor em indivíduos habilidosos.

LIMA *et al.* (2010) separou 20 alunos de uma escola entre um grupo por blocos e um grupo aleatório para realizarem uma tarefa de chute a um cone posicionado a 10 metros de distância, variando a maneira de chutar a bola (bico, chapa, peito do pé) para a aquisição e chutando com a parte externa do pé para a transferência. Como resultado o estudo encontrou relevâncias estatísticas em conformidade com o que normalmente se espera para a prática variada, ou seja, melhora significativamente maior para o grupo por blocos na aquisição e na transferência um desempenho significativamente melhor por parte do grupo prática aleatória.

DIAS e MENDES (2010) analisaram o efeito da interferência contextual em um contínuo proposto por PORTER e MAGILL (2004,2005). Estes autores defendem que há um benefício de aprendizagem se a prática for estruturada de modo que as primeiras tentativas sejam feitas por blocos, em seguida por série e por fim aleatoriamente e que tais benefícios se evidenciam principalmente na transferência. A tarefa foi o “putt” do golfe sob quatro diferentes estruturas de prática. Os 48 voluntários universitários foram separados em quatro grupos: prática em blocos (GPB), prática aleatória (GPA), prática em séries (GPS) e prática em contínuo de níveis de IC (GPC). Após a análise de 126 tentativas da aquisição e vinte e quatro horas depois mais 30 na retenção e 20 na transferência, aqueles autores não verificaram o efeito benéfico do incremento de interferência contextual. Mais tarde, DIAS e MENDES (2012) reestruturaram o estudo modificando a quantidade e a idade dos voluntários: 40 secundaristas, a quantidade de prática: 90, 9 e 9 respectivamente aquisição transferência e retenção, o tempo de intervalo entre a aquisição a transferência e a retenção: 30 minutos bem como as distâncias de batida na bola. Com as mudanças no delineamento os autores conseguiram verificar superioridade estatística na aprendizagem pela utilização do incremento ou contínuo da interferência contextual.

MASSIGLI *et al.* (2011) avaliou o efeito da estrutura de prática em grupos: constante, aleatória, constante-aleatória e aleatória-constante sob influência de duas validades ecológicas diferentes em uma tarefa de rebater do tênis de mesa. Todos os grupos foram similares em suas respostas nos dois

níveis de validade ecológica: bola lançada pelo experimentador ou por uma máquina. Em ambas as situações o grupo de prática constante apresentou a pior efetividade no processo adaptativo de aprendizagem.

Um estudo analisou o efeito da interferência contextual em habilidade de passos rítmicos de dança utilizando referencia visual e auditiva. BERTOLLO *et a.*(2010) testaram dois grupos: prática por blocos e aleatória. Após um pré-teste foram feitos 6 dias de aquisição e 21 dias depois foi feito um teste de retenção. Houve melhora por parte dos dois grupos nas duas primeiras fases sendo que o grupo por blocos se mostrou melhor que o grupo de prática aleatória. Na retenção diferenças estatísticas não foram encontradas o que sugere que a interferência contextual não surtiu efeito na habilidade de sequência de passos rítmicos de dança.

Ugrinowitsch e Manoel (1999) compararam a aprendizagem de iniciantes no saque do voleibol e não encontraram diferenças significativas de aprendizagem entre as práticas por blocos ou aleatória. Fialho *et a.*(2006) ao comparar as práticas aleatória e por blocos em indivíduos treinados na habilidade do saque do voleibol, constatou que o grupo de prática aleatória foi significativamente melhor. Ao analisar os dois estudos percebe-se uma convergência dos resultados com a análise do estudo de Lage *et a.* (2007), autor este que nos informa que inicialmente é formada no indivíduo uma estrutura de controle e só após esta estrutura ser formada o aprendiz é capaz de varias padrões de movimento relativos à habilidade aprendida. Estes estudos também buscam compreender se a melhor maneira de se variar a prática é por meio de variação de parâmetro da tarefa ou por meio da variação do programa motor envolvido.

Este estudo teve por objetivo comparar o efeito da prática aleatória em alunos com dois níveis de habilidade, avançados e intermediários, na modalidade forró na habilidade giro em linha. Para tal análise utilizamos como sujeitos alunos que ainda não aprenderam tal habilidade Desta fora o estudo será capaz de comparar pratica aleatória entre sujeitos com estrutura de controle formada e sujeitos sem estrutura de controle formada.

Vários estudos já compararam pratica aleatória e prática por blocos, mas ainda não se comparou somente prática aleatória para diferentes níveis de habilidade dos sujeitos. A hipótese levantada é: sujeitos que já são habilidosos

serão capazes de aprender melhor novos padrões do que sujeitos menos experientes.

3.MÉTODO

3.1.Amostra:

Participaram deste estudo 24 voluntários de ambos os sexos, com idade média de 22 anos $\pm$ 4 anos, participantes de aulas de dança de salão na modalidade “forró”. A amostra foi selecionada por conveniência com características de um grupo intermediário e um grupo já avançado no forró, utilizada, de acordo com avaliação do nível de proficiência realizado a cada três meses (pré teste).

3.2.Tarefa:

Giro específico do forró denominado giro em linha de 7 pisadas. O sujeito estará posicionado de frente para uma linha longitudinal imaginária, com o pé esquerdo posicionado na marcação feita no chão com fita crepe, na qual deverá se manter durante a execução do giro. Com o pé direito ele faz a primeira pisada atrás para ganhar impulso, a segunda pisada é feita no lugar, ou seja, o pé esquerdo sai do chão verticalmente e retorna para a mesma posição, a terceira pisada é feita projetando o ombro direito para frente e movendo o pé direito também para frente até atingir a linha meta. Depois se projeta o ombro esquerdo para trás e com o eixo na perna direita faz-se um giro de 180 graus até o pé esquerdo atingir a linha meta para completar a quarta pisada. Para a quinta pisada ocorre mais um giro de 180 graus movimentando o pé direito e projetando o ombro direito para frente. Depois se projeta novamente o ombro esquerdo para trás e com o eixo na perna direita faz-se mais um giro de 180 graus até o pé esquerdo atingir a linha meta, essa foi a pisada de número seis e por fim mais uma vez o pé e o ombro direito são projetados para frente até completar o ultimo meio giro atingindo a linha meta e concluindo a sétima pisada.

FIGURA 1

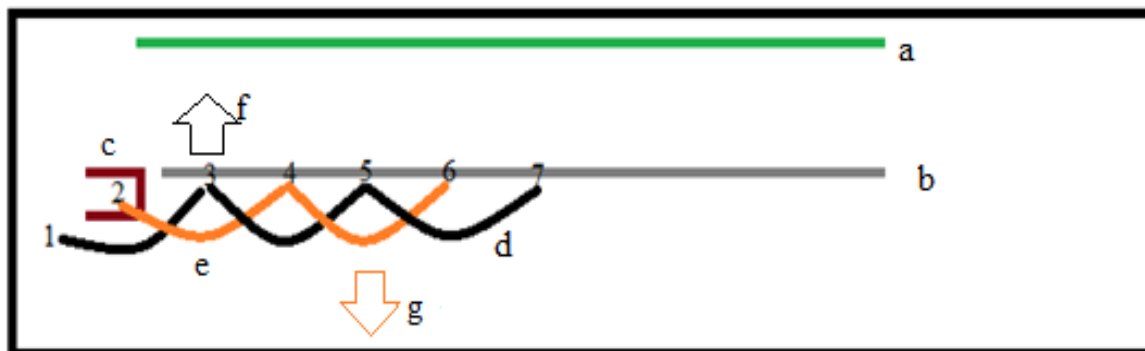


Figura 1: **(a)**linha: demarcada no chão com linha de costura fina; **(b)** linha: meta apenas ilustrada na imagem, não está realmente fixada no chão; **(c)** retângulo aberto: ao lado esquerdo da linha meta: local para posicionamento inicial do pé esquerdo; **(d)** linha curva: trajetória do pé direito; **(e)** linha curva: trajetória do pé esquerdo; **(f)** seta: orientação do sujeito em pisadas ímpares (de frente para a linha a); **(g)** seta: orientação do sujeito em pisadas pares (de costas para a linha a); **números ímpares:** números correspondentes à ordem de pisadas com o pé direito; **números pares:** números correspondentes à ordem de pisada com o pé esquerdo.

Fonte: Autoria própria

3.3.Procedimento:

Antes de começar cada coleta, o sujeito recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido e após ler, teve tempo livre para fazer perguntas sobre o protocolo do estudo. Não havendo mais dúvidas, a tarefa foi demonstrada e explicada para cada participante. Em seguida, o participante foi posicionado no local de início (Figura 1) e, ao sinal do pesquisador, tinha início a primeira tentativa. Para fazer a medida, o sujeito recebeu uma prancheta tão logo terminava o giro, e a posicionava à frente do pé direito paralelamente à linha referência (verde). Então o pesquisador posicionava a trena eletrônica sobre a linha referencia e marcava a distância entre a mesma e a prancheta (ponto de chegada do giro do sujeito). A linha de referência foi posicionada a 500 mm da linha meta, portanto subtraindo o valor medido na trena por 500 mm encontramos o a distância real entre o pé direito do sujeito e a linha meta. O valor absoluto da subtração indicava o erro a ser considerado.

Após cada tentativa foi fornecido *feedback* qualitativo, seguindo o seguinte gabarito: erro absoluto menor que 50 mm foi considerado um acerto e não foi

fornecido *feedback*. Este procedimento era entendido pelo participante como uma tentativa correta. Para erro absoluto entre 51mm e 100mm foi dado o *feedback* : "passou um pouco" ou "ficou um pouco antes". Para erro absoluto entre 101 mm e 150 mm o *feedback* foi: "passou" ou "ficou antes". Para erro absoluto maior que 151 mm, o *feedback* fornecido foi: "passou muito" ou "ficou muito antes".

3.4.Delineamento:

Os sujeitos foram selecionados aleatoriamente dentro de cada turma. 12 avançados e 12 intermediários.: Avançados (GA) e Intermediários (GI). Inicialmente foi realizado um pré-teste para avaliar o nível de habilidade antes do início do experimento, este pré-teste foi realizado pela equipe de examinadores da escola de forró pé descalço, que a dez anos realiza exames de proficiência em forró e classifica com muita propriedade os alunos entre os níveis de habilidade. Em seguida teve início a fase de aquisição, na qual os sujeitos praticaram a tarefa em três velocidades diferentes (100, 130 e 160 BPM) marcadas por um metrônomo digital, com 15 tentativas para cada velocidade por sessão durante 4 sessões de prática. Após a quarta sessão foi realizado um teste transferência com 10 tentativas a uma nova velocidade (190 BPM) para todos os sujeitos. Uma semana após da fase de aquisição foi realizado um teste de retenção com 4 tentativas para cada velocidade utilizada na fase de aquisição.

.4.RESULTADOS

Para a análise estatística foi utilizada a média do erro absoluto de cada sessão e dos testes de retenção e transferência, separadamente. A ANOVA *two way* com medidas repetidas (Gráfico 1) mostrou que os dois grupos melhoraram com a prática [$F(3,66)=19,08$, $p<0,001$], e o post hoc identificou que aumentou a precisão do primeiro para os demais blocos ($p=0,02$). Também houve interação entre grupos e blocos [$F(3,66)=5,45$, $p<0,002$], e o post hoc identificou que no último bloco o grupo avançado foi mais preciso que o grupo intermediário ($p=0,007$).

FIGURA 2

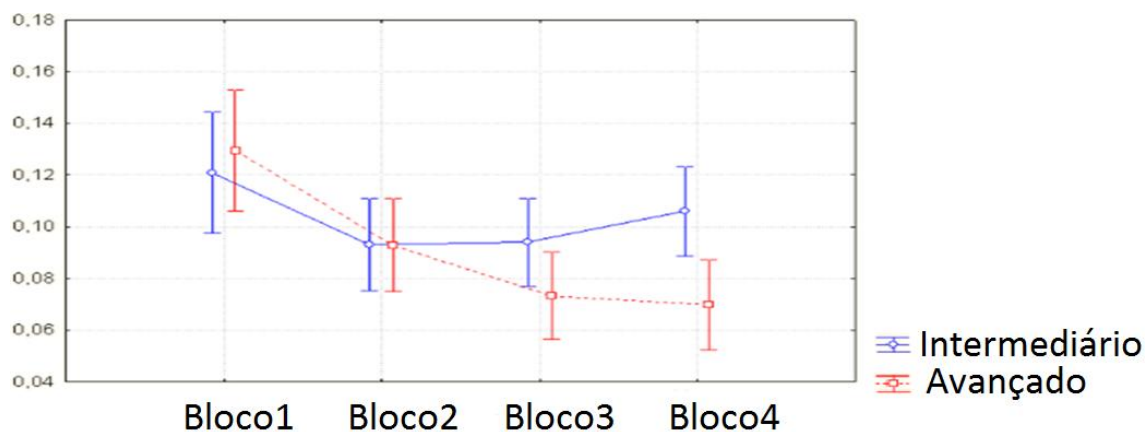


Gráfico 1, Média de erro absoluto na fase de aquisição

A análise dos testes (Gráfico 2) mostrou que o grupo avançado foi mais preciso que o grupo intermediário em ambos os testes [$F(1,22)=7,39$, $p<0,012$].

FIGURA 3

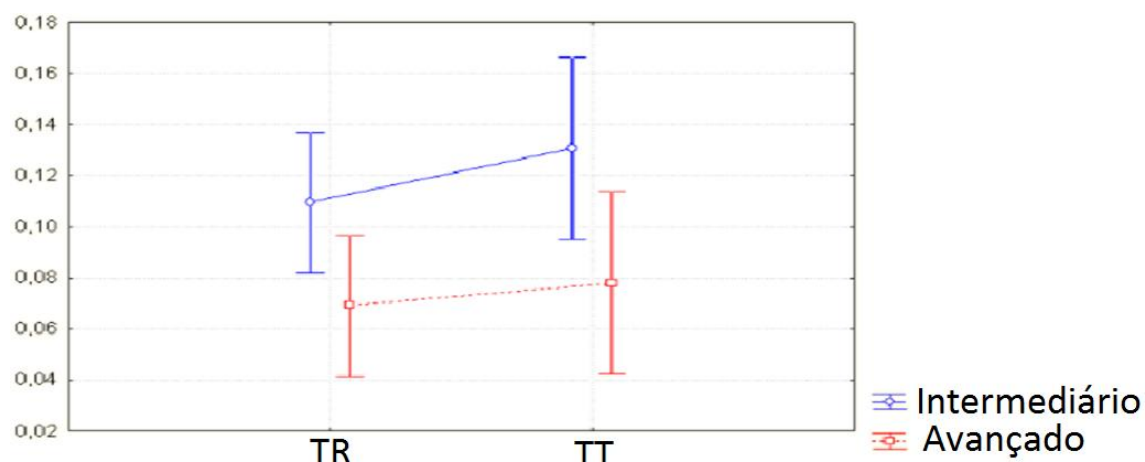


Gráfico 2, Média do erro absoluto nos testes

5.DISSCUSSÃO

Primeiramente o estudo conseguiu cumprir o primeiro requisito da pesquisa em aprendizagem motora, ou seja, ao final da fase de aquisição foi possível identificar melhora estatística do desempenho o que significa que houve aprendizado. A hipótese foi confirmada e o grupo avançado obteve melhor aprendizado sob a estrutura de prática com alta interferência contextual do que o grupo intermediário. Este resultado foi estatisticamente comprovado no último bloco da fase de aquisição e também nos testes de retenção e de transferência.

Os resultados corroboram com os achados de Lage (2007), Ugrinowitsch e Manoel (1999) e Fialho *et al.* (2006), evidenciando que a prática aleatória tem maiores efeitos com pessoas com maior nível de habilidade e sujeitos com uma estrutura de controle formada tem melhor capacidade de variar os movimentos aprendidos. Além deste ponto o este estudo mostrou que variar o parâmetro da tarefa pode ser eficiente. Não foi possível mostrar se foi mais eficiente do que variar o programa motor, mas já é mais uma evidência de que há melhora estatística quando a prática aleatória atua em variação de parâmetro.

É importante destacar que este estudo pode servir como um bom instrumento de trabalho para professores de dança de salão uma vez que é muito comum nesta prática utilizarmos o mesmo movimento em velocidades diferentes, de acordo com a música, sem alterar o timing relativo. Sendo assim a dança de salão exige constantemente que se saiba utilizar um mesmo programa motor com variação no parâmetro velocidade e a prática aleatória foi comprovada como um método eficiente para estruturar a prática de aprendizagem de novos padrões principalmente para alunos avançados.

Mais estudos são necessários para complementar as informações deste estudo e da literatura e também para solucionar as duvidas remanescentes. Mais do que para solucionar as questões do comportamento motor, são necessários muitos estudos na área da dança de salão especificamente, para trazer o conhecimento científico ao universo desta prática. Esta arte já possui muito conhecimento informal e com a intervenção da ciência a dança de salão poderá evoluir ainda mais e de maneira mais unificada.

6.CONCLUSÃO

O efeito da prática aleatória é melhor para indivíduos experientes comparados a indivíduos intermediários, na aprendizagem do giro em linha de sete pisadas, do forró.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Andrea Scaloni; ALMEIDA, Matheus Pereira de. **Abordagem Teórica no Ensino da Dança de Salão: Expandindo suas ações metodológicas**. Disponível em <<http://www.dancadesalao.com/agenda/>>. mar. 2009 acesso em 15 jun. 2012

BERTOLLO, M.; BERCHICCI M.; CARRARO, A.; COMANI, S.; ROBAZZA, C.. Blocked and random practice organization in the learning of rhythmic dance step sequences. **Perceptual and Motor Skills**: Volume 110, Issue , pp. 77-84. 2010.

CORRÊA U.C, BENDA RN, Tani G. Estrutura de prática e processo adaptativo na aprendizagem do arremesso de dardo de salão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** V.22 (2), 69-84. 2001.

DIAS, G. & MENDES, R. Efeitos do contínuo de níveis de interferência contextual na aprendizagem do "putt" do golfe **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo**, v.24, n.4, p.545-53, out./dez. 2010.

FIALHO, J.V.A.P.; BENDA, R.N.; UGRINOWITSCH, H. The contextual interference effect in a serve skill acquisition with experienced volleyball players. **Journal of Human Movement Studies**, v. 50, n. 1, p. 65, 2006.

LAGEE, G.M.; ALVES, M.A.F.; OLIVEIRA, F.S.; PALHARES, L.R.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.. The combination of practice schedules: effects on relative and absolute dimensions of the task. **Journal of Human Movement Studies**, 52, 21-35. 2007.

LIMA, R.M.D.S; GOMES, O.C.C.; VIEIRA, M.M.. Efeitos dos tipos de prática na habilidade de chutar com crianças. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.9, n.1, 2010.

MASSIGLI, M.M.; NUNES, E.D.S.; FREUDENHEIM, A.M.; CORRÊA, U.C.. Estrutura de prática e validade ecológica no processo adaptativo de aprendizagem motora. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 25, n. 1, p. 39-48, 2011.

MEIRA JUNIOR, C.M. **O efeito da interferência contextual na aquisição da habilidade saque do voleibol em crianças: temporário, duradouro ou inexistente?** . Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

NHAMUSSUA, D.M. *et al.* Interferência contextual e nível de habilidade na aprendizagem do serviço do voleibol **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo**, v.26, n.4, p.731-40, out./dez. 2012

PORTER, J.M.; MAGILL, R.A. The effects of practicing a golf putting task moving along the contextual interference continuum. **Journal of Sport & Exercise Psychology, Champaign**, v.26, p.S-151, 2004. Supplement.

_____. Practicing along the contextual interference continuum increases performance of a golf putting task. **Journal of Sport & Exercise Psychology, Champaign**, v.27, p.S-124, 2005. Supplement.

UGRINOWITSCH, H. & MANOEL, E.J. Interferência contextual: Variação de programa e parâmetro na aquisição da habilidade motora saque do voleibol. **Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo**, V.13(2): 197-216, jul./dez. 1999.

APENDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos participantes

PESQUISA: “A DIFERENÇA DO EFEITO DA PRÁTICA ALEATÓRIA ENTRE SUJEITOS EXPERIENTES E INTERMEDIÁRIOS NO FORRÓ”

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Via do Voluntário

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (GEDAM) convida você para participar de um estudo a ser realizado pelo Programa de graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação do Prof. Dr. HERBERT UGRINOWITSCH e pelo Graduando FELIPE RASO JAMEL EDIM. O objetivo deste estudo é investigar se há diferença significativa na aprendizagem de sujeitos com diferentes níveis de habilidade.

Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa *caso não se sinta à vontade durante os procedimentos experimentais*, sem penalização alguma e sem prejuízo à sua pessoa.

A coleta de dados será realizada em local apropriado, tendo duração de aproximadamente 30 min, e você será sempre acompanhado por um dos responsáveis pela pesquisa. No período da coleta, você deverá realizar um giro específico do forró. Todos os seus dados pessoais serão confidenciais, sua identidade não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso aos seus dados, sendo que essas informações só serão utilizadas para fins de pesquisa.

Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo e apenas estará exposto a riscos inerentes a uma atividade do seu cotidiano.

Além disso, em qualquer momento da pesquisa, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida com o professor Dr. HERBERT UGRINOWITSCH, pelo telefone (0xx31) 3409-2393, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), pelo telefone (0xx31) 3409-4592 ou pelo endereço Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II – 2º andar, sala: 2005 31270-901 – BH – MG.

Eu _____,
voluntário, tive minhas dúvidas respondidas e aceito participar desta pesquisa. Portanto, concordo com tudo que foi acima citado e livremente dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, de de 2011.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

**PESQUISA: A DIFERENÇA DO EFEITO DA PRÁTICA ALEATÓRIA ENTRE SUJEITOS
EXPERIENTES E INTERMEDIÁRIOS NO FORRÓ**

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Via do Pesquisador

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O grupo de estudos em desenvolvimento e aprendizagem motora (gedam) convida você para participar de um estudo a ser realizado pelo programa de graduação em educação física da escola de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional (eefcto), na universidade federal de Minas Gerais (ufmg), sob a coordenação do prof. Dr. Herbert Ugrinowitsch e pelo graduando Felipe Raso Jamel Edim. O objetivo deste estudo é investigar se há diferença significativa na aprendizagem de sujeitos com diferentes níveis de habilidade.

. Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa ***caso não se sinta à vontade durante os procedimentos experimentais***, sem penalização alguma e sem prejuízo à sua pessoa.

A coleta de dados será realizada em local apropriado, tendo duração de aproximadamente 30 min, e você será sempre acompanhado por um dos responsáveis pela pesquisa. No período da coleta, você deverá realizar um giro específico do forró. Todos os seus dados pessoais serão confidenciais, sua identidade não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso aos seus dados, sendo que essas informações só serão utilizadas para fins de pesquisa.

Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo e apenas estará exposto a riscos inerentes a uma atividade do seu cotidiano.

Além disso, em qualquer momento da pesquisa, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida com o professor Dr. HERBERT UGRINOWITSCH, pelo telefone (0xx31) 3409-2393, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), pelo telefone (0xx31) 3409-4592 ou pelo endereço Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II – 2º andar, sala: 2005 31270-901 – BH – MG.

Eu _____,
voluntário, tive minhas dúvidas respondidas e aceito participar desta pesquisa. Portanto,
concordo com tudo que foi acima citado e livremente dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, de de 2011.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador